

## CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA CRESCEU 2,9% EM MAIO

### Mercado: Destaques

- ◆ Na classe **INDUSTRIAL** avanço de 3,3%, quinta taxa positiva no ano, todos os 10 setores que mais demandaram energia elétrica em maio tiveram desempenho positivo, sendo os maiores nos ramos automobilístico (+13,4%) e químico (+5,4%). Por região do país, tiveram alta: Sudeste (+7,5%), Nordeste (+5,4%) e Sul (+3,0%); e queda: Norte (-19,1%) e Centro-Oeste (-1,6%);
- ◆ Na classe **RESIDENCIAL**, o consumo cresceu 2,9%. O maior aumento foi na região Sul, sob influência de altas temperaturas;
- ◆ Na classe **COMERCIAL** alta de 3,9%, no Sul expansão de 15,2%.

### Condicionantes Econômicos

**Crédito.** De acordo com dados do BACEN, as concessões totais de crédito cresceram 6,4% em termos reais em maio em relação ao mesmo mês do ano anterior, com destaque para o crédito livre, que subiu 7,3%. Considerando apenas recursos livres, o crescimento real foi de 2,9% para pessoa física e de 13,4% para pessoa jurídica, ambos em relação a maio de 2017. No que diz respeito às condições de crédito, houve queda da taxa média de juros das operações de crédito e da inadimplência para as duas modalidades de cliente.

**Comércio Exterior.** A balança comercial brasileira apresentou saldo positivo de aproximadamente U\$ 6 bilhões em maio, marcando redução de 22% sobre o mesmo mês de 2017 (MDIC). O avanço da atividade econômica interna, ainda que gradual, se fez refletir não apenas no crescimento das importações (+9,3%), mas na corrente de comércio, que está crescendo desde novembro de 2016. A paralisação dos caminhoneiros em maio afetou sobretudo as exportações, que mostrou a primeira variação negativa dos últimos 17 meses (-2,7%).

**Atividade.** O nível de atividade econômica medido pelo IBC-BR cresceu 3,7% em abril de 2018, contra mesmo mês de 2017. Nessa comparação, registraram crescimento os indicadores do IBGE de produção industrial física (+8,9%), do volume de vendas no comércio varejista (+0,6%) e do volume de serviços (+2,2%). No caso do último, esta é a primeira taxa positiva do ano. Em relação a maio, o índice de evolução da produção (Sondagem Industrial/CNI) atingiu 41,6p.p., indicando queda em relação a abril, influenciado pela greve dos caminhoneiros, segundo a instituição. Na comparação com maio de 2017, o Indicador Ipea de Produção Industrial mostra forte redução (-9,8%) enquanto o Indicador de Atividade do Comércio (Serasa Experian) apresenta crescimento de 2,7%.

**Mercado de trabalho.** Em maio, conforme o CAGED/MTE, houve criação de 34 mil postos de trabalho. Os destaques foram agropecuária e serviços com criação de 29 mil e 19 mil vagas, respectivamente. Com relação à taxa de desocupação (IBGE), observou-se no trimestre móvel encerrado em maio um aumento na margem de 0,1p.p., entretanto, na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior houve uma queda de 0,6p.p.

### Síntese

O consumo de energia elétrica na rede totalizou 39.143 GWh em maio, volume 2,9% superior ao do mesmo mês de 2017.

Puxaram este resultado as regiões Sudeste (+3,8%) e Sul (+8,8%). No acumulado do ano o crescimento atingiu em maio a taxa de +1,5%, enquanto que em 12 meses, a expansão foi de 1,4%.

O mercado cativo das distribuidoras apresentou aumento de 1,2% em maio e queda de 3,2% em 12 meses, o consumo livre aumentou 6,5% no mês e 12,5% em 12 meses.

O número de unidades consumidoras de eletricidade cresceu 1,8% em maio, em relação a esse mês de 2017.

#### Veja também nesta edição o consumo por:

Indústrias	2
Residências	3
Comércio e serviços	4
Estatísticas	7
	5

## Consumo industrial cresceu 3,3% em maio

No mês de maio, o **CONSUMO INDUSTRIAL\*** de eletricidade no país foi de 14.048 GWh, representando avanço de 3,3% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Ao longo de 2018, tem se observado um aumento do indicador acumulado de 12 meses, que, em maio, atingiu +2,3%. Vale ressaltar que maio de 2018 possuiu 1 dia útil a menos que o mesmo período do ano passado. É importante salientar que o consumo da EPE envolve dados declarados pelos agentes de energia elétrica e, em maio, possuiu uma parte medida em abril (e faturada em abril/maio) e uma parte medida em maio (e faturada em maio/junho) — para mais detalhes, ver [NT Avaliação e Compatibilização das Informações de Geração, Carga e Consumo de Energia Elétrica no SIN \(Seção I\)](#).

O gráfico mostra que o progresso do consumo das indústrias em maio se deu em cima de uma queda de 2,0% em maio de 2017, ou seja, uma base mais fraca. O gráfico reforça também a trajetória ascendente da série de médias móveis de 12 meses da demanda industrial.

No que tange ao comportamento do consumo em maio, embora grande parte dos indicadores econômicos e setoriais tenham sido negativos, principalmente em função da greve dos caminhoneiros nas duas últimas semanas do mês, a explicação para o au-

mento observado no consumo no período é atribuída ao fato das estatísticas envolverem, em alguns casos, a demanda de eletricidade realizada em abril — de todo o mês, no caso do consumo livre ou de parte do mês, dependendo do calendário de faturamento, no caso do consumo cativo — quando muitos dos indicadores foram positivos. Todavia, a tendência é que o consumo de junho a ser apurado pela EPE no próximo mês, e que envolverá o consumo realizado em maio, capture mais a influência negativa da greve dos caminhoneiros, ocorrida no final daquele mês.

Entre os indicadores desfavoráveis de maio, se encontram: (i) a redução de 8,5% na demanda por crédito das indústrias no mês (SERASA EXPERIAN); (ii) a destruição de cerca de 6,5 mil vagas formais de trabalho na indústria de transformação (CAGED/MTE); (iii) a diminuição da produção industrial no mês — 12,2 pontos em relação a maio de 2017 (CNI) (iv) a queda de 20,3% nas vendas internas de cimento no período (SNIC); (v) o declínio de 15,4% na produção de veículos automotores em maio (ANFAVEA); (vi) a redução em 8,5% na produção de aço bruto no mês (IABr) e (vii) o decréscimo de 19,5% nas vendas de papelão ondulado utilizado em embalagens - caixas, acessórios e chapas (ABPO).

A tabela a seguir mostra o desempenho da demanda de

energia dos 10 principais segmentos da indústria em maio.

Consumo industrial por setor	
Δ% mai/2018*	
<b>Crescimento</b>	<b>↑</b>
Automotivo	13,4
Químico	5,4
Borracha e material plástico	3,8
Metalúrgico	3,4
Prod metal, exceto maq equip	1,9
Prod alimentícios	1,9
Prod minerais não-metálicos	1,6
Extração minerais metálicos	1,3
Papel e Celulose	0,8
Têxtil	0,1

\* ante mai/2017 - Fonte: EPE/COPAM

Ressalta-se novamente que as estatísticas de consumo divulgadas pela EPE resultam da consolidação de dados oriundos de sistemas de faturamento das distribuidoras, não guardando necessariamente correspondência com os meses civis. Assim, os dados aqui apresentados envolvem, para alguns casos, o consumo de maio influenciado por parte do consumo realizado em abril e parte do realizado em maio.

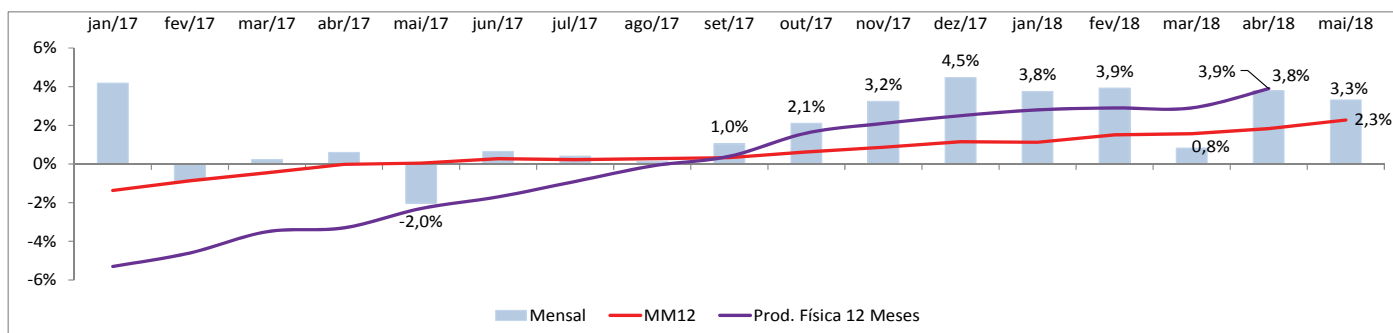
A indústria automobilística liderou os crescimentos no consumo de energia elétrica das indústrias em maio (+13,4%), puxada por São Paulo (+16,1%) que representou quase 60% do consumo do setor no mês. Também contribuíram para o resultado, os avanços do Paraná (+11,2%), do Rio Grande do Sul (+32,1%)

e de Minas Gerais (+4,8%). É importante ressaltar que os licenciamentos cresceram 3,2% no período (ANFAVEA).

O ramo metalúrgico exibiu aumento de 3,4% no mês, influenciado pelas ferroligas e pela siderurgia em Minas Gerais (+20,4%), pela siderurgia no Rio de Janeiro (+23,4%), pelas ferroligas na Bahia (+13,2%) e pela metalurgia dos metais não-ferrosos, ferroligas e siderurgia em São Paulo (+11,2%). Em outro sentido, a metalurgia dos metais não-ferrosos foi a responsável pelo recuo do consumo do setor no Pará (-37,3%), uma vez que unidade que fabrica alumínio primário vem reduzindo sua produção para se adequar à queda na fabricação da sua matéria-prima que provem de planta que refina alumina no próprio estado. De acordo com a ABAL, houve queda de 24,5% na produção de alumínio primário em maio.

Entre as regiões, os destaques foram o Sudeste (+7,5%), com aumento de consumo de energia elétrica generalizado entre os estados, e o Nordeste (+5,4%), onde também se sobressaíram a indústria química em Alagoas (+23,2%), a siderurgia no Ceará (+12,8%) e a metalurgia dos metais não-ferrosos e a produção de gusa no Maranhão (+12,9%). A retração de 19,1% do Norte está relacionada ao estado do Pará (-24,3%).■

**Gráfico. Produção Física Industrial IBGE e Consumo Industrial EPE 2017-2018. Séries de taxas 12 Meses: Produção Física Industrial 12 Meses (até abril/2018) e Consumo Média Móvel 12 Meses (até maio/2018).** Fonte: PIM-PF IBGE (Produção Física) e EPE/COPAM (Consumo de Energia).



## Temperatura explica alta de 14,2% no residencial do Sul

O **CONSUMO RESIDENCIAL** de maio no país (11.229 GWh) teve crescimento de 2,9%, com destaque para a região Sul (+14,2%), que participou com cerca de 70% no acréscimo de 317 GWh sobre o consumo nacional do mesmo mês no ano passado. A ocorrência de dias com temperaturas altas, pouco comuns nesse período na região, levou ao aumento na demanda de eletricidade para climatização dos lares.

Em Santa Catarina foram 13 dias com temperatura máxima acima de 28°C, sendo que normalmente a máxima no período fica entre 23°C e 25°C. Com isso, em relação ao ano anterior, quando não se observou esse efeito, o consumo de eletricidade aumentou 21,1%. O maior ciclo de faturamento também influenciou esse resultado. No Rio Gran-

de do Sul, o aumento foi de 13,7%. Observando-se que os dias mais quentes nesses estados ocorreram principalmente na quinzena final de abril, abrangida em parte no consumo faturado em maio.

Nas outras regiões, preponderou a influência da conjuntura econômica e a variação no consumo não se distanciou muito da média nacional.

De acordo com sondagens setoriais, se observa que, apesar do orçamento doméstico menos pressionado, como mostra a melhora nos indicadores de inadimplência (CNC; BACEN), a expectativa negativa das famílias em relação ao mercado de trabalho nos próximos meses (FGV) tem sido o principal fator econômico a moderar o consumo.

No Nordeste, o consumo residencial de eletricidade recuou 2,2%. Entre os maio-

res mercados, o consumo caiu na Bahia (-2,2%) e em Pernambuco (-3,4%), ficou estável no Ceará (0,3%) e cresceu no Maranhão (2,2%).

No Norte (-1%), na maioria dos estados houve queda no consumo – no Pará, por exemplo, a redução foi de 4%. Já no Amazonas, cresceu 4,8%.

Todos os mercados do Sudeste tiveram aumento no consumo residencial. As maiores taxas ocorreram em Minas Gerais e Espírito Santo, ambas de 3,6%.

No Centro-Oeste, o consumo cresceu somente no Mato Grosso (+5,4%) e no Mato Grosso do Sul (+13,6%), estados com taxas de desemprego abaixo de dois dígitos enquanto a média nacional é de 13,1% (1º tri) - no ano, o consumo nesses estados apresenta bom crescimento, respectivamente, 7,4% e 6,3%. ■

## Comércio e Serviços cresceu 3,9% em maio

O volume de eletricidade consumido pela **CLASSE COMERCIAL** no mês de maio foi de 7.473 GWh, nível 3,9% superior ao registrado nesse mês em 2017.

Dos indicadores econômicos relevantes na classe, destacaram-se no mês de abril o crescimento de 2,2% nos Serviços (PMS/IBGE), taxa que não se atingia desde março de 2015, juntamente com a evolução de 0,6% nas vendas do comércio varejista e de 8,6% no comércio varejista ampliado, que inclui veículos, motos, partes e peças e material de construção (PMC/IBGE).

Por sua vez, as condições climáticas impactaram o resultado principalmente na região Sul do país, que liderou a expansão no consumo de eletricidade no mês com alta de 13,7%, considerando-se o ajuste ao calendário de faturamento necessário em apenas um dos estados da região. Foram registradas temperaturas superiores a 28°C em grande número de dias no período compreendido entre a segunda quinzena de abril e a primeira do mês de maio, especialmente no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina, estados nos quais o consumo cresceu 15,2% e 12,4%, respectivamente. Estes dois estados também foram favorecidos pelas vendas

mais aquecidas do comércio varejista (+2,2% e +5,0%), do varejo ampliado (+8,4% e +15,4%) e dos serviços (+6,8% e +4,0%). No Paraná, a despeito das taxas negativas nas vendas do varejo (-1,0%) e serviços (-1,6%), houve alta de 13,3%, explicada pelo efeito base, dada a queda de 5,5% registrada nesse mês em 2017, combinada ao acréscimo superior à média dos períodos recentes na quantidade de unidades consumidoras, conforme reportado pela concessionária.

Na região Sudeste a alta de 2,6% decorreu do desempenho dos estados de São Paulo (+5,3%), Espírito Santo (+5,2%) e Minas Gerais (+3,0%), enquanto que no Rio de Janeiro houve queda (-4,9%). Nesta região foi relevante o crescimento nas vendas do varejo ampliado nos estados do Espírito Santo (+18,7%), São Paulo (+10,8%) e Minas Gerais (+8,7%), bem como nos serviços também nos dois primeiros (+9,6% e +5,1%, na ordem).

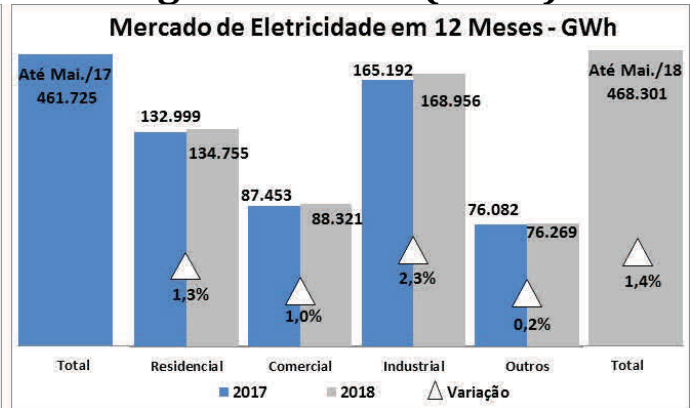
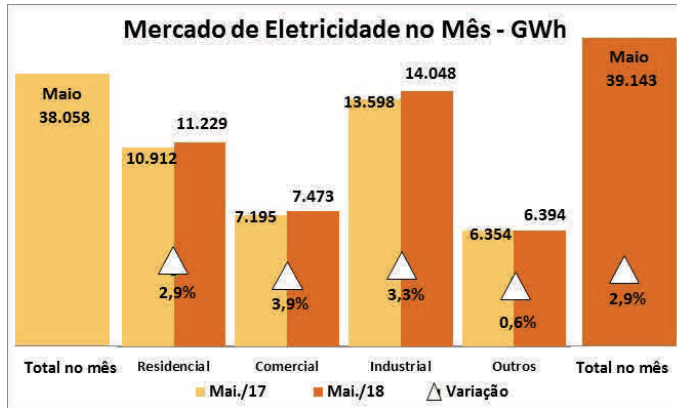
No Centro Oeste do país, cuja taxa foi de +2,4%, o desempenho do Distrito Federal (-4,3%) e de Goiás (-3,2%), arrefeceu a alta verificada no Mato Grosso do Sul (+19,8%) e Mato Grosso (+6,2%), sendo que neste último houve alta significativa no varejo ampliado (+14,6%), enquanto

que no Mato Grosso do Sul ocorreram temperaturas elevadas em grande parte do período.

Na região Nordeste (+0,1%), os destaques de alta foram os estados do Ceará (+2,3%), no qual o comércio varejista variou +4,3% e o ampliado +10,9%, e Pernambuco (+0,5%), nesse caso, porém, sem indicadores positivos nas vendas de comércio ou serviços. Por outro lado, houve redução no consumo em Alagoas (-2,9%), além do Rio Grande do Norte e Paraíba (igualmente de -2,2%), e Bahia (-0,4%).

Por fim, a região Norte apresentou queda de 2,5% no consumo, com retração em todos os estados, à exceção de Rondônia (+1,7%), onde as vendas do comércio varejista cresceram 7,9%. Dentre os demais, ressalta-se o resultado do Amazonas (-4,6%) e do Tocantins (-4,0%). Neste último, identifica-se queda contínua na base de consumidores na classe por 24 meses, sendo de -5,3% em relação a maio de 2017. No Amazonas, o menor volume de chuvas contribuiu para o alívio do desconforto térmico devido às elevadas temperaturas e, assim, para a menor demanda dos equipamentos de refrigeração de ambientes e alimentos. ■

## Estatísticas do Consumo de Energia Elétrica (GWh)



Período	Consumo Cativo			Consumo Livre		
	TWh	Δ %		TWh	Δ %	
Maio	26,4	1,2%	▲	12,7	6,5%	▲
12 Meses	316,6	-3,2%	▼	151,7	12,5%	▲

Fonte: Comissão Permanente de Análise e Acompanhamento do Mercado de Energia Elétrica - COPAM/EPE. Dados preliminares.



**COPAM**  
Comissão Permanente de Acompanhamento do Mercado de Energia Elétrica

A EPE se exime de quaisquer responsabilidades sobre decisões ou deliberações tomadas com base no uso das informações contidas nesta Resenha, assim como pelo uso indevido dessas informações.

Para mais informações sobre o mercado de energia: [copam@epe.gov.br](mailto:copam@epe.gov.br)

### Coordenação Geral

Thiago Vasconcellos Barral Ferreira

### Coordenação Executiva

Jeferson B. Soares

### Comunicação e Imprensa

Maura Cruz Xerfan

### Equipe Técnica

Aline Moreira Gomes

Carla C. Lopes Achão (coord. técnica)

Isabela de Almeida Oliveira

João M. Schneider de Mello

Lidiane de Almeida Modesto

Marcia Andreassy

Nathália Thaisa Calazans (estagiária)

Simone Saviolo Rocha

Thiago Toneli Chagas

Para obter as séries históricas de consumo mensal, acesse a seção **Economia e Mercado Energético** no endereço eletrônico: <http://www.epe.gov.br>

REGIÃO/CLASSE	EM MAIO			ATÉ MAIO			12 MESES		
	2018	2017	%	2018	2017	%	2018	2017	%
<b>BRASIL</b>	<b>39.143</b>	<b>38.058</b>	<b>2,9</b>	<b>198.495</b>	<b>195.538</b>	<b>1,5</b>	<b>468.301</b>	<b>461.725</b>	<b>1,4</b>
RESIDENCIAL	11.229	10.912	2,9	58.190	57.340	1,5	134.755	132.999	1,3
INDUSTRIAL	14.048	13.598	3,3	70.051	67.941	3,1	168.956	165.192	2,3
COMERCIAL	7.473	7.195	3,9	38.471	38.279	0,5	88.321	87.453	1,0
OUTROS	6.394	6.354	0,6	31.784	31.979	-0,6	76.269	76.082	0,2
<b>CONSUMO TOTAL POR SUBSISTEMA</b>									
SISTEMAS ISOLADOS	235	236	-0,3	1.181	1.149	2,7	2.916	2.877	1,3
NORTE	2.691	2.930	-8,1	13.784	13.839	-0,4	34.785	34.495	0,8
NORDESTE	6.093	6.101	-0,1	30.259	30.245	0,0	72.371	72.490	-0,2
SUDESTE/C.OESTE	22.852	22.106	3,4	115.910	113.722	1,9	272.626	268.684	1,5
SUL	7.271	6.685	8,8	37.361	36.584	2,1	85.603	83.178	2,9
<b>REGIÕES GEOGRÁFICAS</b>									
<b>NORTE</b>	<b>2.670</b>	<b>2.933</b>	<b>-8,9</b>	<b>13.720</b>	<b>13.765</b>	<b>-0,3</b>	<b>34.458</b>	<b>34.134</b>	<b>0,9</b>
RESIDENCIAL	784	792	-1,0	3.776	3.667	3,0	9.611	9.389	2,4
INDUSTRIAL	1.048	1.295	-19,1	5.956	6.200	-3,9	14.955	15.047	-0,6
COMERCIAL	410	421	-2,5	1.971	1.938	1,7	4.940	4.851	1,8
OUTROS	428	425	0,7	2.016	1.961	2,8	4.952	4.847	2,2
<b>NORDESTE</b>	<b>6.665</b>	<b>6.646</b>	<b>0,3</b>	<b>33.042</b>	<b>32.913</b>	<b>0,4</b>	<b>79.398</b>	<b>79.260</b>	<b>0,2</b>
RESIDENCIAL	2.271	2.322	-2,2	11.596	11.429	1,5	27.218	26.974	0,9
INDUSTRIAL	1.873	1.777	5,4	8.923	8.964	-0,5	21.877	22.122	-1,1
COMERCIAL	1.205	1.204	0,1	6.073	5.986	1,4	14.341	14.295	0,3
OUTROS	1.316	1.343	-2,1	6.449	6.533	-1,3	15.962	15.868	0,6
<b>SUDESTE</b>	<b>19.582</b>	<b>18.865</b>	<b>3,8</b>	<b>99.672</b>	<b>97.832</b>	<b>1,9</b>	<b>233.370</b>	<b>230.601</b>	<b>1,2</b>
RESIDENCIAL	5.389	5.269	2,3	28.444	28.202	0,9	65.115	64.747	0,6
INDUSTRIAL	7.654	7.122	7,5	38.078	36.049	5,6	90.749	88.040	3,1
COMERCIAL	3.936	3.835	2,6	20.532	20.577	-0,2	46.750	46.541	0,4
OUTROS	2.603	2.639	-1,4	12.619	13.004	-3,0	30.756	31.273	-1,7
<b>SUL</b>	<b>7.271</b>	<b>6.685</b>	<b>8,8</b>	<b>37.361</b>	<b>36.584</b>	<b>2,1</b>	<b>85.603</b>	<b>83.178</b>	<b>2,9</b>
RESIDENCIAL	1.821	1.594	14,2	9.485	9.345	1,5	21.318	20.912	1,9
INDUSTRIAL	2.742	2.662	3,0	13.465	13.184	2,1	32.526	31.370	3,7
COMERCIAL	1.311	1.138	15,2	6.787	6.690	1,5	14.990	14.603	2,7
OUTROS	1.397	1.291	8,2	7.623	7.365	3,5	16.768	16.293	2,9
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>2.954</b>	<b>2.928</b>	<b>0,9</b>	<b>14.701</b>	<b>14.444</b>	<b>1,8</b>	<b>35.472</b>	<b>34.552</b>	<b>2,7</b>
RESIDENCIAL	964	935	3,1	4.888	4.697	4,1	11.493	10.977	4,7
INDUSTRIAL	729	741	-1,6	3.629	3.544	2,4	8.849	8.613	2,7
COMERCIAL	611	597	2,4	3.108	3.088	0,6	7.300	7.162	1,9
OUTROS	650	655	-0,7	3.076	3.116	-1,3	7.830	7.800	0,4